

Ações de prevenção à acidentes de transito envolvendo equinos nas rodovias no entorno do município de Pelotas/RS - Dados preliminares.

**Tais Del Pino¹; Bruna da Rosa Curcio²; Marcos Eduardo Neto³, Eliza Piemoline⁴,
Margarida Aires⁵, Carlos Eduardo Wayne Noguiera⁶.**

¹Universidade Federal de Pelotas – tais.pino@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – netomarcoseduardo@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – elizapiemoline@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – guidaaires1@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – cewnogueira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), desde 2004, alerta para o crescente número de mortes no trânsito no mundo, especialmente nos países mais pobres e em desenvolvimento, onde o trânsito se tornou um dos principais problemas de saúde pública.

Pensando em minimizar esses riscos, a equipe do setor de equinos do Hospital de Cínicas Veterinária através do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Medicina de Equinos -ClinEq atuam em ações de prevenção. Desde 2005 existe um convênio entre a Universidade Federal de Pelotas através do Hospital de Clinicas Veterinárias (HCV - UFPEL), a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e a concessionária de rodovias ECOSUL com objetivo de preservação da vida humana e dos animais.

O convênio com a PRF/ECOSUL visa prevenir acidentes de transito e diminuir o número de mortes nas rodovias. Isso ocorre a partir do recolhimento dos animais que se encontram soltos nas vias públicas, que são encaminhados ao HCV – UFPEL. Concomitante ocorrem ações de esclarecimento a população e motoristas, capacitação dos técnicos que atuam nas rodovias, ações preventivas no entorno das rodovias orientando os proprietários de animais sob sua responsabilidade com os animais e principais cuidados sanitários e nutricionais.

Estima-se que o Rio Grande do Sul possui uma população de 553.191 equinos, sendo que 30.055 (5,43%) estão situados na cidade de Pelotas, em 2.697 propriedades que criam ou produzem estes animais para diferentes interesses, utilidades e vínculos com seres humanos (IBGE 2017). Provavelmente, estão fora da estatística muitos animais que vivem nos bairros e arredores das cidades, localizados em comunidades em situação de vulnerabilidade. Geralmente estes cavalos são utilizados para tração e, para o recolhimento de resíduos para reciclagem. Muitos equinos estão soltos em vias públicas e rodovias, por viverem no entorno das cidades podendo apresentar ameaça à saúde pública, através do risco de zoonoses e acidentes de trânsito.

Os relatos de acidentes nas rodovias envolvendo equídeos são crescentes, contudo, os estudos ainda são escassos principalmente relacionando o impacto da apreensão destes com o número de acidentes. Por este motivo conduzimos uma pesquisa com o objetivo de identificar a prevalência de acidentes de trânsito nas rodovias no entorno de Pelotas e relacionar o número de animais recolhidos ao HCV e o número de animais mortos nas rodovias nos últimos cinco anos.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado de forma retrospectiva no HCV-UFPEL do ano de 2015 ao ano de 2020. Foram avaliados os dados concedidos pela concessionária ECOSUL do número de cavalos envolvidos em acidentes que sofreram apenas escoriações e do número de equinos que foram a óbito na rodovia, totalizando o número de acidentes envolvendo equinos nestes anos. O resultado do número total de acidentes envolvendo equinos veio a partir do banco de dados da ECOSUL.

Além disso, foi avaliado o número total de equinos recebidos no HCV-UFPEL, sendo que os dados foram gerados a partir do próprio banco de dados de recebimento de animais. Destes foram avaliados os cadastros de cavalos recolhidos pela PRF/ECOSUL ao HCV. Alguns destes animais devido a complicações relacionadas ao acidente foram eutanasiados ou vieram a óbito sendo somados ao total de acidentes por ano.

Os animais que eram considerados hígidos foram encaminhados ao Centro de Experimentação e Equinocultura da Palma, onde permaneceram por sessenta dias sobre responsabilidade do HCV-UFPEL, aguardando retirada pelo proprietário ou posteriormente sendo encaminhados para leilão.

Todos os equinos recolhidos na via pública que foram encaminhados ao HCV-UFPEL passaram pelo protocolo de recebimento, onde era feita uma consulta clínica, realizada avaliação física, controle sanitário através de vacinação e vermiculação e a identificação individual por microchipagem. Os demais tratamentos foram realizados de acordo com o diagnóstico e a necessidade de cada paciente.

Todos estes dados são de animais provenientes das rodovias no entorno de Pelotas, concedidas à ECOSUL, correspondendo ao trecho do quilômetro zero ao quilômetro duzentos da BR 392 e quilômetro 400,5 ao quilômetro 661 da BR 116.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número total de acidentes envolvendo equinos durante os anos de 2015 à 2020 foi de 432 acidentes. Deste total de acidentes estão os equinos que se envolveram em acidentes e tiveram apenas escoriações ou ferimentos que não o levaram a óbito e os equinos que vieram a óbito.

Dos 433 acidentes, 67 ocorreram no ano de 2015, 62 no ano de 2016, 36 no ano de 2017, 82 no ano de 2018, 107 no ano de 2019 e 39 no ano de 2020 (até o mês de agosto). Sendo que deste total de acidentes, 233 equinos vieram a óbito e 199 se envolveram em acidentes sofrendo apenas escoriações.

Dentre os mesmos anos, foram recolhidos ao HCV um total de 470 equinos, 80 foram recolhidos no ano de 2015, 86 no ano de 2016, 27 no ano de 2017, 53 no ano de 2018, 91 no ano de 2019, 133 no ano de 2020 (até agosto).

O número de animais recolhidos ao HCV-UFPEL e o número de acidentes envolvendo equinos entre os anos de 2015 à 2020 podem ser observados na figura abaixo (Figura 1).

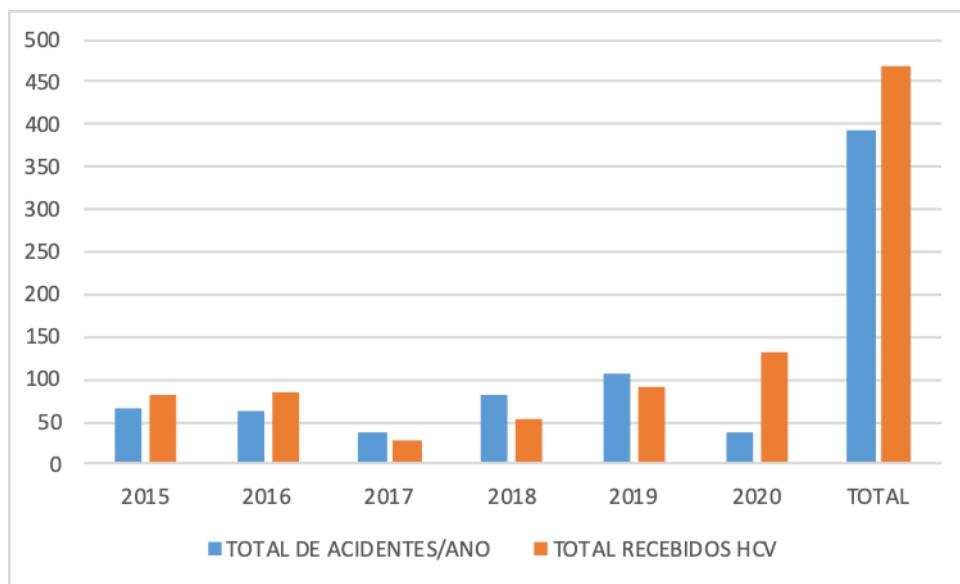


Figura 1. Número total de acidentes envolvendo equinos na rodovia e recebidos no HCV de 2015 à 2020.

A coluna em azul mostra o número total de acidentes envolvendo equinos na rodovia (433 equinos) entre os anos de 2015 à 2020 e a coluna em laranja mostra o total de equinos recebidos no HCV (470 equinos) nos mesmos anos.

Pode-se observar na Figura 1 que nos anos onde foram apreendidos mais animais e encaminhados ao HCV ocorreu menor índice de acidentes e mortes envolvendo equinos. No ano de 2020, quando 133 dos animais foram recolhidos ao HCV, apenas 39 animais se envolveram em acidentes nas rodovias, assim como no ano de 2016 onde 86 foram recolhidos e 62 se envolveram em acidentes. Já no ano de 2018 a ocorrência é inversa, isto é, 82 equinos se envolveram em acidentes enquanto 53 equinos foram recolhidos ao HCV da mesma forma em 2019, 107 animais se envolveram em acidentes e apenas 91 equinos foram encaminhados ao HCV.

Este resultado demonstra a importância da ação preventiva de recolhimento de equinos, uma vez que essa ação torna menos provável a chance de ocorrer acidentes e mortes, conforme demonstrado por Marcineiro et al. (2020).

Ações conjuntas envolvendo o esclarecimento da população e dos motoristas, capacitação dos técnicos que atuam nas rodovias, assim como ações preventivas no entorno das rodovias, aliadas ao recolhimento dos animais, tem minimizado os acidentes.

A intenção das ações e da conscientização da população que mora no entorno das rodovias, proprietária de equinos, é que cuidem melhor dos seus animais e evitem que fiquem soltos na rodovia. Caso contrário seus animais correm o risco de causar acidentes, morrer e colocar em risco os motoristas e suas famílias.

Jardim et al (2017, p. 79) mostraram que a redução dos acidentes está vinculada à apreensão e guarda dos animais, em locais apropriados, que se encontram na faixa de domínio da união que margeia as rodovias, em estudo sobre acidentes de trânsito ocasionados por animais em rodovias federais em outros estados brasileiros.

4. CONCLUSÕES

Este estudo mostra a importância das ações de capacitação e orientação aliadas ao recolhimento preventivo de equinos ao HCV como forma de evitar acidentes graves que levem os animais a óbito, além de causar danos à saúde humana. Ao analisar o número de animais mortos nas rodovias do entorno de Pelotas nos últimos cinco anos, observa-se que quanto maior a frequência de animais encaminhados ao HCV menor o número de animais envolvidos em acidentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acidentes de trânsito: Mais de 1,35 milhão de pessoas perdem a vida, aponta OMS – SBMT <https://www.sbmt.org.br/portal/traffic-accidents-over-1-35-million-people-lose-their-lives-says-who/> Accessed: 2020-09-29

INTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Produção da Pecuária Municipal, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=resultados> Acesso em 10 de Janeiro.2019.

JARDIM, Jenner Mendes Muniz et al. Análise dos acidentes de trânsito ocasionados por animais nas rodovias federais do estado de Pernambuco, Brasil. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 11, n. 1, p. 76-84, 2017.

MARCINEIRO, N.; JUNIOR, M.A.S.; SILVEIRA, M.A. Abandono de equinos em via pública: uma parceria para a solução do problema num município catarinense. **Ciência & Polícia**, Brasília-DF, v5, n.2, p. 11-35, 2020